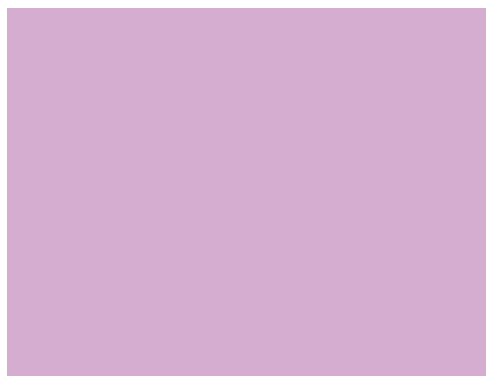
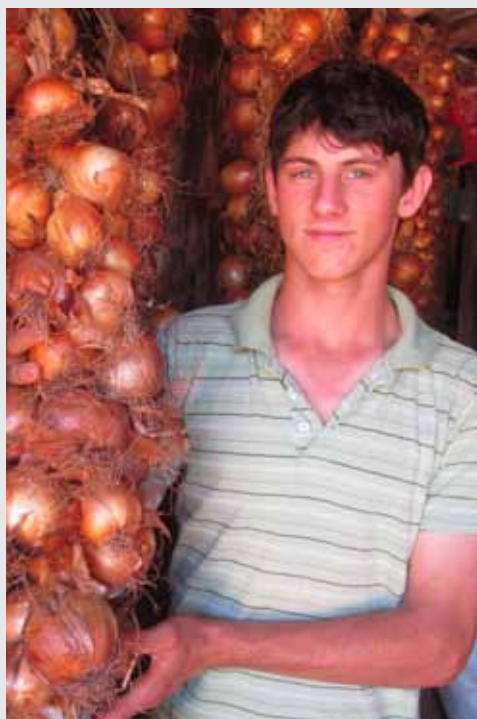




Relatório de Atividades 2013



 Apresentação

3

 Novos Rurais expande fronteiras

4

 Futuro da agricultura familiar

10

 Comunicação Estratégica

14

 Representação institucional

15

 Patrocínios e eventos

17

 Demonstrações financeiras

19

 Expediente

25

Índice





Novos horizontes para a agricultura familiar

Em 2013, o Instituto Souza Cruz semeou diversas ações para assegurar o futuro da nossa agricultura familiar. Uma delas foi a expansão do programa Novos Rurais, lançado em caráter piloto em 2012. A partir dos resultados alcançados, a metodologia se consolidou como uma ferramenta capaz de fomentar estratégias de diversificação produtiva e comercial entre alunos e egressos do Ensino Médio/Técnico de entidades rurais de educação formal e organizações do campo.

Ao conciliar módulos de formação e implantação de Unidades de Referência com função pedagógica, o programa confirmou a capacidade inovadora da agricultura familiar a partir das novas culturas introduzidas pelos rapazes e moças em suas propriedades. Além de beneficiar as próprias famílias, o programa impactou também as comunidades rurais onde os jovens estão inseridos, já que os resultados práticos motivaram outros agricultores a buscarem na diversificação o caminho para a geração de renda e a segurança alimentar.

A parceria com diversas instituições viabilizou a implantação da iniciativa em 34 municípios distribuídos por seis estados do Sul, Sudeste e Nordeste do país. Participaram dos módulos de formação 469 jovens e 220 unidades foram construídas com os mais diferentes temas, desde a introdução de novas culturas na propriedade até a inserção de serviços para os espaços rurais.

O futuro também norteou a V Jornada Nacional do Jovem Rural. Sob o tema “Novos caminhos para a agricultura familiar”, o encontro reuniu, no Paraná, mais de 300 jovens de 22 estados brasileiros. Além de uma programação com diversas atividades, os participantes puderam debater e construir, juntamente com acadêmicos e gestores públicos, uma agenda de proposições para o desenvolvimento sustentável do campo nas distintas realidades do país.

Ainda nessa perspectiva, o Instituto Souza Cruz foi convidado pela Unidade de Projetos da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU) no Sul do Brasil para integrar um Grupo de Trabalho sobre sucessão familiar, processo fundamental para garantir a sustentabilidade das pequenas propriedades. Integrada por outras entidades rurais, a equipe desenvolve uma pauta de atividades para promover o tema nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Todas estas ações, sistematizadas neste relatório, foram contributivas para o lançamento das sementes de novos horizontes para a agricultura familiar brasileira.



Novos Rurais expande fronteiras

Programa de diversificação da agricultura familiar do Instituto Souza Cruz chega a seis estados e 34 municípios

Em discurso na abertura da 68ª Assembleia-Geral da ONU, realizada no final de setembro de 2013 em Nova Iorque (EUA), a presidente Dilma Rousseff destacou o fortalecimento da agricultura familiar como eixo do modelo de desenvolvimento econômico adotado no Brasil. Alinhado a uma das principais causas abraçadas pelo país nos últimos anos, o Instituto Souza Cruz vem investindo, há mais de uma década, na sustentabilidade do campo através de ações educacionais voltadas para a juventude rural.

Uma delas é o programa Novos Rurais, que, em 2013, se consolidou como uma metodologia capaz de viabilizar a permanência dos jovens em seus locais de origem a partir do financiamento de novos empreendimentos agrícolas. Ao fomentar estratégias de diversificação produtiva e comercial, Novos Rurais agrega valor às atividades de pequenos agricultores e suas famílias, que têm como resultado prático a introdução de um novo negócio em suas unidades produtivas, gerando outra alternativa de renda.

Como funciona o programa

Destinado a estudantes do Ensino Médio/Técnico e egressos, o programa Novos Rurais é aplicado em parceria com organizações que atuam no campo e entidades rurais de educação formal. Composto de duas fases, concilia módulos de formação teórica com a construção de Unidades de Referência nas propriedades rurais dos educandos.



Fase 1 – Formação

Os jovens participam de três módulos de formação, com conteúdos complementares aos do Ensino Médio, voltados para a gestão de projetos rurais sustentáveis, com foco na diversificação. Nesta fase, são ministrados temas como novo rural, empreendedorismo na agricultura familiar, políticas públicas, elaboração de projetos, entre outros.

No módulo I, procura-se reforçar a perspectiva do empreendimento em seu contexto de mundo rural em transformação, de agricultura familiar e de juventudes rurais, além de abordar temas como sustentabilidade e multifuncionalidade, indispensáveis nos dias de hoje, como geradores de oportunidades.

Já no módulo II, estas novas possibilidades de empreendedorismo são trabalhadas de forma mais clara e prática, especialmente a partir de uma análise da segmentação de mercados e produtos e serviços que têm origem no meio rural.

Por fim, o módulo III convida os jovens à elaboração de projetos capazes de orientar a captação de recursos para um novo empreendimento.

Fase 2 – Construção de Unidades de Referência

Na segunda fase, são selecionados os jovens aptos para transformar seus projetos, elaborados no Ensino Médio, em Unidades de Referência. O objetivo é que estes novos empreendimentos, implantados nas propriedades rurais dos educandos, tornem-se referência para as comunidades onde estão inseridos. Os recursos financeiros são disponibilizados pelo programa. Para cada projeto, o Instituto Souza Cruz

disponibiliza um limite de R\$ 3 mil (a partir da análise do plano de trabalho e orçamento), além de um netbook que serve como ferramenta de gestão da unidade.

Novos Rurais é gerido pelo Instituto Souza Cruz, responsável pela formatação da metodologia, elaboração dos materiais de formação, sistematização de informações e estabelecimento de indicadores de avaliação.

Investimento em capacitação

Elemento fundamental na aplicação do programa Novos Rurais, os Seminários de Capacitação de Educadores têm o objetivo de apresentar e detalhar os instrumentos pedagógicos que norteiam a aplicação da metodologia. Com uma agenda que varia de um a dois dias de treinamento, os seminários incluem, em uma primeira etapa, a apresentação da iniciativa, o funcionamento e as orientações sobre a utilização dos materiais didáticos.

Na segunda etapa, são apresentados os resultados do programa, além dos estudos de casos de jovens que passaram pela formação anteriormente. Ao final do encontro, os participantes realizam atividades práticas que simularam o preenchimento das fichas e relatórios, e recebem instruções sobre como proceder com os registros audiovisuais de cada fase do Novos Rurais.

Livro didático

Para orientar os educadores na fase de formação, bem como uniformizar o conteúdo em todas as regiões, o Instituto Souza Cruz produziu o livro didático do Novos Rurais, com autoria dos professores Wilson Schmidt e Valério Alécio Turnes, e da agrônoma Thaise Costa Guzzatti. A importância da publicação está na apresentação alinhada dos conteúdos complementares ao ensino formal e no aperfeiçoamento da gestão dos projetos que contribuem com a diversificação da agricultura familiar.





Expansão em 2013

A parceria com diversas instituições (veja o quadro) viabilizou a implantação da iniciativa em seis estados (RS/PR/SC/RJ/CE/PE) e 34 municípios. Participaram dos módulos de formação 469 jovens e 220 unidades foram construídas com os mais diferentes temas, desde a introdução de novas culturas na propriedade até a inserção de serviços para as comunidades rurais.

Programa Novos Rurais em 2013

Estado	Organizações parceiras	Municípios beneficiados	Unidades de Referência implantadas
RS	- Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil (Arcafar-Sul) - Escola Técnica Estadual de Canguçu	4	32
SC	- Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil (Arcafar-Sul) - Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor) - União das Associações dos Agricultores de Ituporanga (Uniagri)	13	77
PR	- Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil (Arcafar-Sul) - Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor)	14	74
RJ	- Instituto Bélgica Nova Friburgo (Ibelga) - Programa Rio Rural, da secretaria de estado de Agricultura e Pecuária	1	12
PE	Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta)	1	10
CE	Agência de Desenvolvimento Econômico Local (Adel)	1	15

>> 6 estados >> 7 organizações parceiras >> 34 municípios >> 220 unidades de referência

Indicadores gerais

Panorama

A partir da sua metodologia, Novos Rurais trouxe inovação para diferentes contextos socioculturais do campo brasileiro. Os dados apresentados a seguir oferecem uma ampla visão do alcance do programa e de seus múltiplos parceiros.

- 6 estados
- 89 municípios beneficiados
- 34 CFRs | EFAs | Núcleos de formação
- 68 educadores
- 469 jovens formados na fase 1
- 220 Unidades de Referência implantadas



Onde o programa está:

• ADEL

CEARÁ – 1 município

- Pentecoste

• SERTA

PERNAMBUCO – 1 município

- Ibimirim

• IBELGA

RIO DE JANEIRO – 1 município

- Nova Friburgo

• ARCAFAR-SUL, CEDEJOR, UNIAGRI E ETEC

PARANÁ – 14 municípios

- Bom Jesus do Sul
- Cândia de Abreu
- Capanema
- Chopinzinho
- Guamiranga
- Marmeleiro
- Nova Laranjeiras
- Nova Prata do Iguaçu
- Paulo Frontin
- Pitanga
- Reserva
- Sapopema
- Tibagi
- Três Barras do Paraná

RIO GRANDE DO SUL – 4 municípios

- Alpestre
- Canguçu
- Catuípe
- Frederico Westphalen

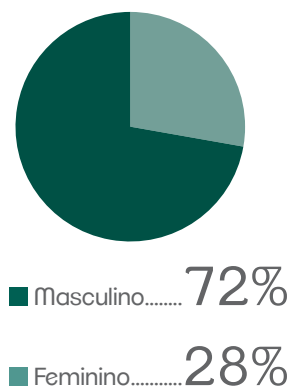
SANTA CATARINA – 13 municípios

- Caibí
- Cerro Negro
- Guaraciaba
- Iporã do Oeste
- Ituporanga
- Lauro Müller
- Quilombo
- Modelo
- Riqueza
- São José do Cedro
- Saudades
- Seara
- Xaxim

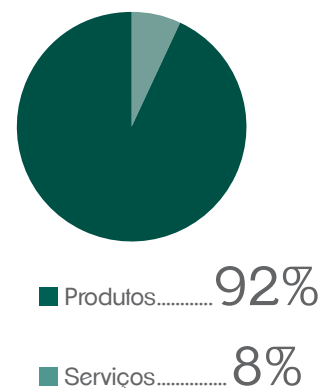
Unidades de referência

Em 2013, as Unidades de Referência contribuíram para a diversificação de mais de 200 propriedades de agricultores familiares e incrementaram a produção de alimentos nos municípios onde o programa foi implementado.

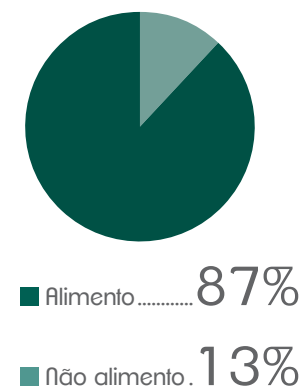
• JOVENS PARTICIPANTES POR GÊNERO:



• PERFIL DOS PROJETOS:



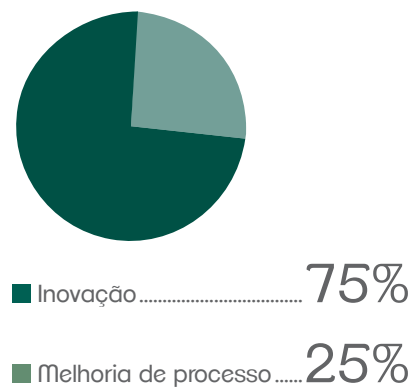
• PRODUÇÃO DE ALIMENTOS:



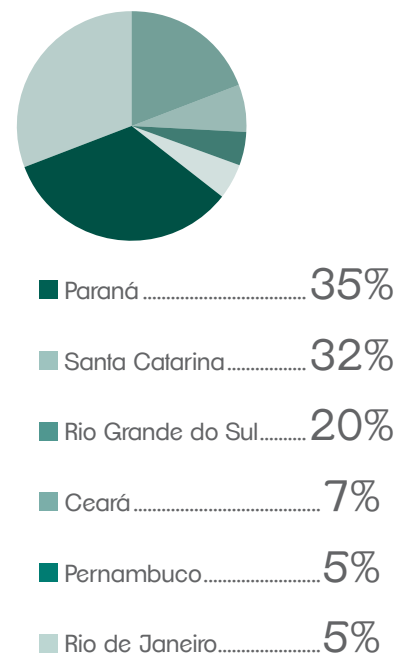
• CULTURAS IMPLANTADAS (em %):



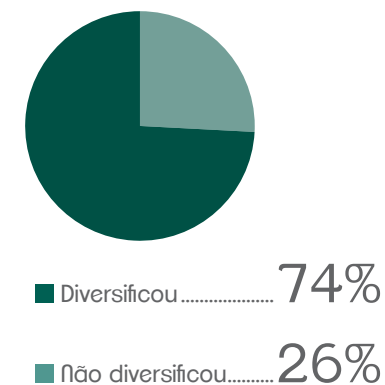
• MELHORIA DE PROCESSO PRODUTIVO X INOVAÇÃO NA PROPRIEDADE:



• POR ESTADO:



• PROJETOS DE DIVERSIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE:



Unidades de referência

Olericultura

Everaldo Bisello

Município: Riqueza (SC)



Justificativa: A família de Everaldo possui uma das propriedades mais diversificadas da região. Com a participação no Novos Rurais, o jovem melhorou a gestão da horta e ampliou a área de plantio, com o desenvolvimento de novas culturas como batata doce, abobrinha, moranga, amendoim e cebola, dentre outras.

"Em nossa região, a produção olerícola é pouco explorada, mas existe mercado consumidor e ótima valorização dos produtos locais. O cultivo está sendo realizado de forma escalonada, com rotação de cultura, adubação mista, mão de obra familiar e consorciação de plantas durante os ciclos produtivos para utilizar melhor a área."

Artesanato

Jones da Cruz Valadão

Município: Canguçu (RS)



Justificativa: A família do Jones Valadão decidiu retornar ao campo depois de passar 13 anos na cidade. O jovem enxergou neste regresso a possibilidade de uma vida melhor. Com a habilidade manual, ele decidiu investir no artesanato de forma profissional. Com o recurso destinado pelo programa, Jones comprou máquinas e ferramentas e já produziu seus primeiros trabalhos com o porongo (cabaça) e cuias para comercializar em sua região.

Caprino leiteiro

Francisco Julimar Ferreira Forte

Município: Tejuçuoca (CE)

Justificativa: A propriedade de Francisco está situada no assentamento Choro, do Incra, onde vivem cerca de vinte famílias. Como a cidade de Tejuçuoca é conhecida como a "Terra do Bode", inclusive sedia a festa tradicional "Tejubode", o jovem decidiu implantar um negócio com caprinos e tornar-se referência na região.



Produção de sabonetes artesanais

Laizy Bezerra de Siqueira

Município: Carnaíba (PE)

Justificativa: A família de Laizy tem uma propriedade de médio porte, com bons resultados produtivos e atividades como apicultura e criação de caprinos e ovinos, garantindo matéria-prima para a produção de sabonetes artesanais, projeto pensado pela jovem ao participar do programa e hoje transformado em Unidade de Referência.



"O Novos Rurais despertou em mim um olhar diferenciado sobre a realidade da região onde eu, minha família e amigos estamos inseridos. Trata-se de uma oportunidade que encontramos para ampliar os nossos projetos e torná-los realidade."

Canfínho do Sabor

Cláudia Regina dos Santos

Município: Imbituva (PR)

Justificativa: Aos 25 anos, Cláudia Regina dos Santos já é uma empreendedora. Com a formação técnica e recursos financeiros disponibilizados pelo programa, a jovem abriu a confeitaria "Canfínho do sabor". Agora, ela concilia o trabalho de agricultora com as atividades no negócio.





Futuro da agricultura familiar

V Jornada Nacional do Jovem Rural reúne a juventude brasileira no Paraná para refletir sobre os caminhos da agricultura familiar

Ao privilegiar a atuação em parceria, a exemplo do programa Novos Rurais, o Instituto Souza Cruz busca valorizar a experiência de organizações consolidadas, além de somar forças para fortalecer a causa da juventude do campo em nível nacional. Com esse objetivo, foi criada a

- **Rede Jovem Rural**, que, desde 2005, promove ações para reduzir as fronteiras entre os jovens que vivem nos interiores do país. Coordenada pelo Instituto, ela é composta por outras cinco instituições que atuam com projetos de Educação do Campo em diferentes estados.

Em 2013, a Rede promoveu a V Jornada Nacional do Jovem Rural, um grande encontro entre jovens rurais de todo o Brasil para discutir o tema "Novos caminhos para a agricultura familiar". Realizado em Bocaiúva do Sul (PR), entre os dias 27 e 30 de agosto, o evento reuniu mais de 300 participantes de 22 estados brasileiros. Todos ligados a 15 organizações que desenvolvem ações para a juventude rural. A programação incluiu painéis, visitas técnicas, feira de produtos regionais, apresentações artísticas e um tour no Jardim Botânico de Curitiba.

A conferência de abertura foi ministrada pelo Secretário Nacional de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Valter Bianchini, que abordou o tema da sucessão e a sua importância para a permanência da agricultura familiar. Veja como foi a programação do evento:

Rede Jovem Rural



Painéis

Os participantes tiveram a oportunidade de discutir temas fundamentais para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. Os debates serviram de insumos para os Grupos de Trabalho, que, na parte da tarde, reuniram-se para construir suas proposições e apresentá-las no painel final.

A seguir, os painéis e os respectivos painelistas:

Painel 1:

Permanência no Campo
– histórias de vida

Três jovens apresentaram suas experiências de empreendedorismo no campo:

- **Fernanda Barbosa** é sócia-fundadora e ex-aluna da EFA Paulo Freire, da Amefa, onde trabalha como educadora;
- **Francisco Neto** é egresso e atual bolsista da Adel. Em 2012, foi o vencedor do 2º Prêmio Aliança de Empreendedorismo Comunitário.
- **Vilmara de Oliveira** é egressa do Cedejor e trabalha como chefe de departamento da Secretaria de Agricultura de Ventania (PR).



Painel 2:

Atratividade do Campo –
empreendedorismo, geração de renda e
agregação de valor

Zander Navarro é engenheiro agrônomo formado pela UFV, com especialização em Economia Rural (UFRGS), mestrado em Sociologia Rural (UFRGS), doutorado em Sociologia (Universidade de Sussex) e pós-doutorado em Ciência Política (MIT). Foi professor visitante nas universidades de Amsterdam e Toronto. Foi professor e pesquisador no “Institute of Development Studies” e professor associado da UFRGS. Hoje, é pesquisador da Embrapa Estudos e Capacitação e professor colaborador do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural da UFV. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia Rural.

Painel 3:

Identidade e Cidadania – valores,
direitos, deveres e políticas
públicas

Reni Antônio Denardi nasceu e cresceu em uma família de pequenos camponeses no Alto Uruguai do Rio Grande do Sul. É engenheiro agrônomo e mestre em Planejamento e Políticas de Desenvolvimento Rural. Atua como servidor do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Agrícola Rural (Emater) desde 1981 e é delegado federal do MDA no Paraná desde 2004.



Painel 4:

Juventude e Educação do
Campo - formação e princípios
pedagógicos

Marcos Marques é jornalista e cientista social, com mestrado em Ciência Política (UFF) e doutorado em Educação Brasileira (UFF). É professor de Sociologia da Educação do Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR/UFF). Integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Política e Educação (NUFIPE) da Faculdade de Educação da UFF e é líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Sociologia, Política e Educação (GEPSPE). Entre 2003 e 2009, atuou como assessor de Projetos Sociais do Instituto Souza Cruz.

Jornada cultural

Em paralelo à programação, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer a diversidade étnica, social e folclórica do meio rural brasileiro por meio das manifestações artísticas da Jornada Cultural:

Baixada Maranhense – Para Além do Horizonte (Formação)
Cordão do Riso (MOC)
Cultura Piauiense (Funaci)
Danças Típicas (Amefa)
EFA: Semente da Educação do Campo (Aefacot)
Folclore Capixaba (Mepes)
Pernambuco Multicultural (Serta)
Sou da Terra da Luz, Sou do Ceará! (Adel)



Visitas técnicas

Divididos em diferentes grupos, os jovens também tiveram a oportunidade de conhecer as organizações e unidades de produção familiar que são referência em sustentabilidade e diversificação nos municípios de Bocaiúva do Sul e Colombo. Conheça as experiências visitadas:

Propriedade Familiar Pasargada

Na propriedade de Nelson Goulart, os visitantes conheceram uma experiência que integra cultivo de uvas, produção de vinhos e um restaurante de culinária típica. Os participantes puderam aprender sobre gestão e organização de uma propriedade voltada ao agroturismo.

Feira Regional

A pluralidade da nossa agricultura familiar foi o destaque da Feira de Produtos Regionais. O espaço foi uma oportunidade para os jovens e organizações apresentarem a diversidade do campo através dos produtos oriundos de seus respectivos estados. A decisão de comercializar ou trocar ficou a cargo de cada expositor. Alimentos, artesanatos, sementes crioulas, peças de vestuário, doces, entre outras mostras da virtude do nosso meio rural foram alguns dos produtos expostos.



Visitas técnicas



Fruticultura Orgânica

A oficina contemplou o manejo orgânico de frutas como caqui, pêssego, amora, entre outras. Os jovens conheceram o processo de implantação das culturas, tratos, adubação e poda, além do processamento e comercialização em feiras orgânicas, armazéns e redes de comercialização.



Propriedade Familiar Recanto Verde

Nesta oficina, os visitantes aprenderam sobre os principais aspectos da produção de leite orgânico a pasto e seus derivados, como requeijão e manteiga. Também foram trabalhados os aspectos legais da comercialização e adequação à legislação federal desses produtos.

Família Marfil

Na propriedade de José Antônio Marfil, foram apresentadas as oficinas de Cozinha Agroecológica, que ensinou a preparar pratos alternativos feitos com sobras de alimentos; e Agricultura Biodinâmica, que apresentou o processo de beneficiamento e distribuição de produtos da agricultura familiar. Durante as atividades, os jovens tiveram acesso a uma apresentação da Rede Ecovida.



Sítio Mãe Terra

O sítio de Valter e Fátima Bianchini produz e beneficia tomate, uva, morango entre outras culturas orgânicas, certificadas pela Rede Ecovida. Nesta experiência, os jovens conheceram práticas de manejo agroflorestal e diferentes formas de agregação de valor aos produtos da agricultura familiar.



Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA)

O CPRA é um órgão do governo do estado do Paraná que tem o objetivo de promover ações voltadas à produção agropecuária e ao consumo sustentáveis, baseados nos preceitos da agroecologia. Nesta visita, os jovens participaram de atividades de manejo de dejetos e resíduos através da compostagem e vermicompostagem; bioconstruções; meliponicultura; produção ecológica de leite; olericultura orgânica; plantas medicinais, aromáticas e condimentares.



Olimpíadas Rurais

A novidade nesta quinta edição da jornada foram as Olimpíadas Rurais, que integraram jovens de diferentes regiões através de práticas esportivas e lúdicas, resgatando as tradições do cotidiano rural.

Jornada Online

www.jovemrural.com.br

Além de ser um canal sistemático de notícias sobre agricultura familiar, o blog da Rede Jovem Rural conecta a juventude brasileira e organizações congêneres que participam de suas ações. Durante a V Jornada Nacional do Jovem Rural, a página e as redes sociais foram os principais meios de comunicação do evento, veiculando notas diárias, vídeos e fotos sobre toda a programação.



facebook.com/redejovemrural



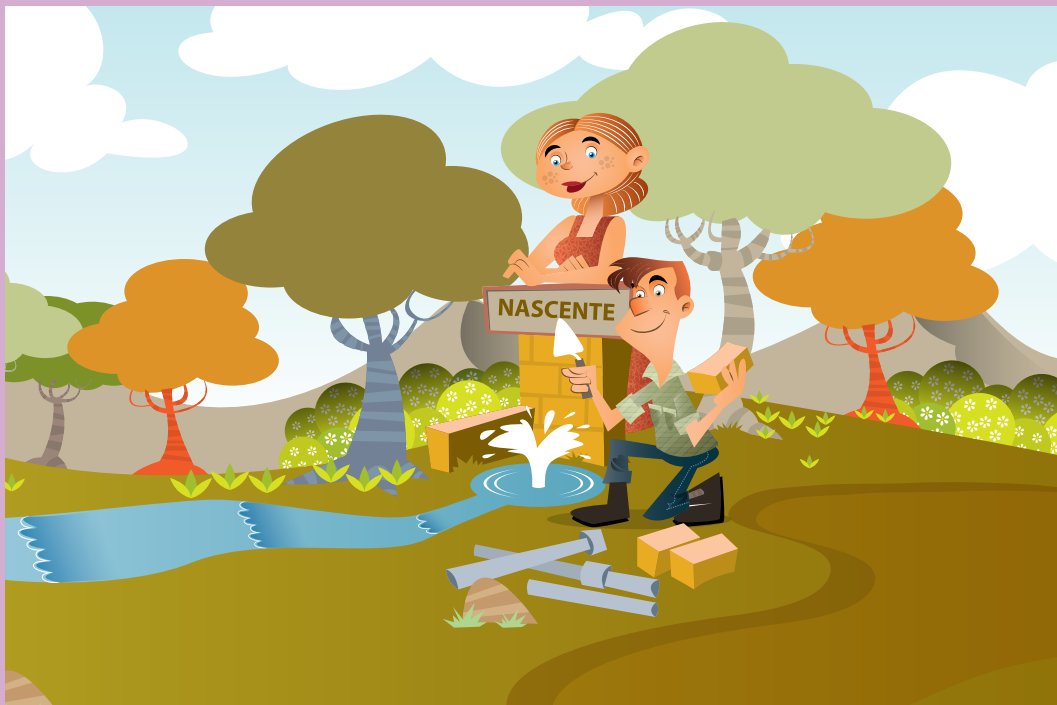
twitter.com/redejovemrural



flickr.com/jovemrural



youtube.com/redejovemrural



Comunicação Estratégica

Instituto Souza Cruz lança cartilha com boas práticas que auxiliam agricultores familiares sobre o melhor aproveitamento da água em pequenas propriedades

Em alinhamento a um de seus objetivos estratégicos, a produção de conteúdos ligados à temática da agricultura familiar, o Instituto Souza Cruz lançou, em 2013, a cartilha “Gestão de recursos hídricos em propriedades rurais”, produzida com o apoio técnico da Área de Meio Ambiente/ Recursos Naturais do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater).

Com linguagem simples e ilustrações didáticas, a publicação busca auxiliar pequenos produtores sobre o melhor aproveitamento da água em suas atividades. As boas práticas apresentadas são soluções inovadoras que, aplicadas corretamente, podem ajudar na preservação do meio ambiente, alavancar e maximizar a produtividade da propriedade e trazer melhorias para a qualidade de vida no campo.



A cartilha “Gestão de recursos hídricos em propriedades rurais” está disponível para download na área de publicações do site do Instituto Souza Cruz:

www.institutosouzacruz.org.br



Agricultura Familiar Sustentável

- Ainda na área de produção e difusão de conhecimento, o Instituto Souza Cruz mantém a revista eletrônica Marco Social, socializando artigos, pesquisas e boas práticas da agricultura familiar de todas as regiões brasileiras.
- **Site Marco Social:** marcosocial.com.br
- **Facebook:** facebook.com/sitemarcosocial
- **Twitter:** twitter.com/sitemarcosocial



Representação Institucional

Presente em eventos nacionais e internacionais, Instituto Souza Cruz contribui para pautar a juventude rural e a agricultura familiar na agenda pública

1º Encontro Internacional da Juventude Rural

A convite do governo colombiano, o Instituto Souza Cruz foi a única organização a representar o Brasil no 1º Encontro Internacional da Juventude Rural, promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem (SENA), instituição pública de formação profissional, técnica e empreendedora, vinculada ao Ministério do Trabalho da Colômbia.

Realizado entre os dias 31 de outubro e 2 de novembro, na cidade de Villa de Leyva, o evento reuniu representantes de ONGs, órgãos públicos e organismos internacionais de diversos países para a formação de uma rede de cooperação para o desenvolvimento da juventude rural na América Latina e na África.

Na ocasião, também foi realizada uma reunião entre o Instituto Souza Cruz, representado pela assessora de Comunicação, Andrea Guedes, e coordenadores da área de Relações Internacionais do SENA para viabilizar possibilidades de alianças estratégicas entre as duas entidades.

A programação do encontro também contou com palestras, dinâmicas e exposições de todas as delegações. O Instituto apresentou o programa Novos Rurais, que busca fomentar estratégias de diversificação produtiva entre jovens que vivem no campo. Em 2013, a metodologia está sendo implantada em seis estados e 34 municípios.

Ao final do evento, todos os representantes assinaram uma carta de intenções com um plano de ação definido para a formação da rede.

Parceria com a FAO/ONU



O Instituto Souza Cruz é uma das entidades participantes de um Grupo de Trabalho criado pela Unidade de Projetos da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU) no Sul do Brasil. O grupo tem como objetivo articular ações para promover a sucessão na agricultura familiar nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Além do Instituto Souza Cruz e da FAO, participam do grupo o Sebrae, o Serviço Nacional de Aprendizagem (Senar), o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-PR), o Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor), a Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil (Arcafar-Sul), entre outras organizações.

Nos dias 11 e 12 de dezembro, as entidades participantes se reuniram em Curitiba (PR) para elaborar conjuntamente um planejamento estratégico que orientará as ações do grupo em 2014. Representando o Instituto Souza Cruz, estiveram presentes os assessores de Comunicação, Andrea Guedes e Guilherme Mattoso.



Patrocínios e eventos

Ao patrocinar alguns dos mais importantes eventos culturais do país, Instituto Souza Cruz ratifica seu compromisso com a difusão de conhecimento

Casa da Liberdade

Em 2013, o Instituto Souza Cruz patrocinou a Casa da Liberdade, uma iniciativa do Instituto Voto cujo objetivo é a criação de um espaço de debates sobre os principais desafios da atual conjuntura socioeconômica brasileira.

A Casa da Liberdade esteve presente na Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) e no Festival de Cinema de Gramado (RS) e recebeu expoentes do pensamento contemporâneo, como Carlos Ayres Britto, ex-Ministro do STF; Eugenio Mussak, consultor e colunista da revista Você S/A; e o cineasta Cacá Diegues.

Congresso FACESP

Com patrocínio da Souza Cruz, o 14º Congresso da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp) foi aberto oficialmente pela Presidente da República, Dilma Rousseff, no último dia 19, em Campinas. Na cerimônia, também esteve presente o ministro da Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República, Guilherme Afif Domingos.

Com um público de aproximadamente mil empresários de São Paulo, a presidente destacou a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento do país. Representando a Cia e o Instituto Souza Cruz, participaram do evento o Commercial Engagement Manager, Fernando Bomfiglio, e a assessora de Comunicação, Andrea Guedes. >>> cont.



>>> **cont.** Durante o congresso, que seguiu até 20 de novembro, o Instituto Souza Cruz apresentou suas ações em prol da sustentabilidade do campo em um estande, onde circularam cerca de 400 pessoas interessadas em conhecer o trabalho da organização.



Concertos no Theatro São Pedro

Ainda na área de eventos, uma parceria entre o Instituto Souza Cruz e a Cia. viabilizou uma ação inclusiva e promoveu a participação de famílias rurais nos concertos populares do Theatro São Pedro, em Porto Alegre (RS).

Em dois concertos, realizados nos dias 25 de agosto e 27 de outubro, estiveram presentes cerca de 90 beneficiários do Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor), organização parceira do Instituto. Oriundos dos municípios das comunidades de Albardão, Passo D'Areia e do município de Rio Pardo, estiveram presentes jovens, famílias e educadores da zona rural.



Demonstrações financeiras

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Conselheiros e Diretores do Instituto Souza Cruz

Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto Souza Cruz. ("Instituto"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações de déficit, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração do Instituto é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais

>>



>>
de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Instituto para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Instituto. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Souza Cruz em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 31 de março de 2014.

KPMG Auditores Independentes
C RC SP-014428/O-6 F-RJ

Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa
Contador CRC RJ-052428/O-2



Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (em milhares de reais)

Ativo	Nota	2013	2012
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	1.389	2.965
Despesas antecipadas		2	-
Total do ativo		1.391	2.965
Passivo e patrimônio líquido			
Circulante			
Tributos a recolher		1	1
Salários e encargos sociais		55	64
Contas a pagar	6	13	237
		69	302
Patrimônio líquido	7	1.322	2.663
Total do passivo e patrimônio líquido		1.391	2.965

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



Demonstrações do resultado – exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (em milhares de reais)



	Nota	2013	2012
Receitas operacionais			
De doação	8	1.400	-
Despesas operacionais			
Com projetos	9(a)	(2.192)	(2.566)
Gerais	9(b)	(757)	(776)
		(2.949)	(3.342)
Déficit antes do resultado financeiro		(1.549)	(3.342)
Resultado financeiro			
Receitas financeiras		211	377
Despesas financeiras		(3)	(6)
		208	371
Déficit do exercício		(1.341)	(2.971)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações de resultados abrangentes – exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (em milhares de reais)

	2013	2012
Déficit do exercício	(1.341)	(2.971)
Outros componentes do resultado abrangente:	-	-
Resultado abrangente	(1.341)	(2.971)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



Demonstrações das mutações do patrimônio líquido – exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (em milhares de reais)



	Superávit acumulado
Saldos em 31 de dezembro de 2011	5.634
Déficit do exercício	(2.971)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	2.663
Déficit do exercício	(1.341)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	1.322

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos fluxos de caixa – exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (em milhares de reais)

	2013	2012
Fluxo de caixa das atividades sociais		
Déficit do exercício	(1.341)	(2.971)
Variações no capital circulante		
Despesas antecipadas	(2)	1
Tributos a recolher	-	(24)
Salários e encargos sociais	(9)	26
Contas a pagar	(224)	224
Caixa líquido aplicado nas atividades sociais	(1.576)	(2.744)
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(1.576)	(2.744)
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	2.965	5.709
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	1.389	2.965
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(1.576)	(2.744)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.





1) Objetivos sociais e atividades

O Instituto Souza Cruz ("Instituto") é uma associação civil de natureza educacional e cultural, sem fins lucrativos, fundada em 27 de junho de 2000, com sede na Rua da Candelária, 66 (4º andar) – Centro, Rio de Janeiro, concebida para a promoção de ações sócio-educacionais e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável do cidadão brasileiro.

Atualmente, as fontes de recursos para o custeio do Instituto provêm de doações, substancialmente, da Souza Cruz S.A.

Para tanto, cumpre certos requisitos consignados no seu estatuto social, como: não remunerar seus dirigentes, aplicar seus recursos integralmente na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos sociais e, no caso de sua extinção, destinar o seu patrimônio social à entidade congênere devidamente qualificada como OSCIP – (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público).

O Instituto atende aos requisitos da legislação, sendo isento do imposto de renda, da contribuição social e da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS.

2) Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a entidades sem fins lucrativos.

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela administração em 31 de março de 2014.

(a) Base de Mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico.

(b) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em reais, que é a moeda funcional do Instituto, a sua moeda de apresentação.

(c) Apuração do superávit / (déficit)

O superávit / (déficit) das atividades é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. As receitas de doações, contribuições e outras são registradas quando do efetivo depósito em conta corrente em função da impossibilidade de prever e, conseqüentemente, registrar por competência a entrada de tais recursos.

(d) Ativos financeiros

Caixa e equivalentes de caixa

Contemplam saldos em bancos e investimentos de liquidez imediata, com prazos de vencimento original de até três meses e com risco insignificante de mudança de valor. Esses valores estão demonstrados ao custo acrescido das remunerações contratadas e reconhecidas proporcionalmente até a data das demonstrações financeiras.

(e) Outros ativos circulantes

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.



(f) Contas a pagar

São obrigações a pagar por produtos ou serviços que foram adquiridos de terceiros, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, e quando aplicável, essas obrigações são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

(g) Tributos a recolher

Os tributos a recolher referem-se a retenções na fonte de tributos incidentes sobre serviços tomados de terceiros.

(h) Outros passivos circulantes

Os demais passivos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo e, subsequentemente, mensurado pelo custo amortizado com base no método de taxa de juros efetiva.

(i) Gestão de risco financeiro

Uma das principais responsabilidades da administração do Instituto é o gerenciamento, dentro de uma política global, das exposições aos riscos de liquidez.

A política de gerenciamento de risco de liquidez implica em manter um nível seguro de disponibilidade de caixa e acessos a recursos

imediatos. Dessa forma, o Instituto somente possui aplicações com vencimentos inferiores a 90 dias e com liquidez imediata, cujos montantes são suficientes para fazer face a uma eventual exigibilidade imediata.

3) Instrumentos financeiros

Os valores contábeis, de caixa e equivalentes de caixa e contas a pagar, referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado. Durante os exercícios de 2013 e de 2012, o Instituto não realizou operações com derivativos.

4) Caixa e equivalentes de caixa

	2013	2012
Caixa e bancos	9	22
Aplicações financeiras	1.380	2.943
	1.389	2.965

Contemplam saldos em bancos e investimentos em títulos de renda fixa de liquidez imediata com instituições financeiras que possuem classificação externa de crédito considerada de primeira linha pelas agências de riscos e que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor cuja a taxa média de rentabilidade é de 102,60 % – CDI.

5) Contingências

Em 31 de dezembro de 2013, o Instituto possuía R\$28 mil (em 31 de dezembro de 2011 – R\$ 124 mil) relacionados às principais disputas em processos administrativos e judiciais cuja probabilidade de perda é considerada possível.

6) Contas a pagar

Abaixo os valores que contemplam o contas a pagar:

	2013	2012
Doação para Programa de Empreendedorismo do Jovem Rural – CEDEJOR (i)	-	210
Anuidade (Grupo de Institutos e Fundações Empresariais)	-	19
Outras Contas a pagar	13	8
	13	237

(i) Em 10 de dezembro de 2012, foi realizado um pagamento referente a primeira parcela de doação do contrato firmado entre o Instituto Souza Cruz e CEDEJOR, no valor total de R\$610, para a realização da metodologia do Programa de Empreendedorismo do Jovem Rural, o valor restante foi pago até abril de 2013.



7) Patrimônio social

O patrimônio social é representado por fundos originados dos resultados anuais e das doações de bens e recursos recebidos, a serem utilizados na consecução dos objetivos sociais do Instituto.

O Estatuto Social proíbe a distribuição de quaisquer parcelas do patrimônio social ou do superávit apurado, devendo ser aplicados unicamente na operação do Instituto.

8) Receitas de doação

	2013	2012
Souza Cruz S.A. (i)	<u>1.400</u>	<u>-</u>

(i) As receitas de doação do Instituto são originadas da Souza Cruz S.A. Em janeiro de 2013 houve doação não restrita de R\$1.400 para continuidade dos projetos sociais.

Por decisão da diretoria, em 2012 não houve doação uma vez que os recursos do Instituto eram suficientes para cobrir seus projetos.



9) Despesas operacionais

(a) Projetos

Os principais projetos desenvolvidos pelo Instituto Souza Cruz são os seguintes:

	2013	2012
Centro de desenvolvimento do jovem rural – CEDEJOR	336	987
Programa de Empreendedorismo do Jovem Rural	4	406
Projeto Novos Rurais	954	273
Projeto Intercâmbio	2	62
Jornada Nacional	373	9
Programa de Incentivos	449	424
Outros Projetos	74	405
	<u>2.192</u>	<u>2.566</u>

(b) Gerais

	2013	2012
Pessoal	495	493
Administrativas	262	283
	<u>757</u>	<u>776</u>

Instituto Souza Cruz

Presidente

Andrea Martini

Diretoria

Dimar Frozza

Fernando Pinheiro

Conselho Fiscal

Alberto Brandão

Leonardo Senra

André Portugal

Gerência

Maria Alice Tavares

Projetos Sociais

Helen Janala

Marcos Gaspar

Administração

Carlos Martins

Assessoria de Comunicação

Andrea Guedes

Guilherme Mattoso

Relatório de Atividades 2013

Redação

Andrea Guedes Costa

Diagramação

Via Corporativa Comunicação

Fotos

Acervo Instituto Souza Cruz

Rua da Candelária, 66 – 4º andar

Centro – Rio de Janeiro – RJ

CEP: 20.091-900

Telefone: (21) 3849-9619

Fax: (21) 3849-9778

www.institutosouzacruz.org.br

institutosouzacruz@institutosouzacruz.org.br